



CICLOVIA DE 13 QUILÓMETROS LIGA A VILA À VAGUEIRA

Investimento de 2,4 milhões abrange norte do município.

PÁG. 6

COSTA VERDE APOSTA NA PROXIMIDADE COM LOJA ONLINE

PÁG.5

Empresa vaguense permite aos clientes, desde 1 de janeiro, comprar os seus produtos e coleções à distância.



ÓLEOS DOMÉSTICOS DÃO LUGAR A DETERGENTES

PÁG. 4

JUNTA DE OUCA APOSTA EM PARQUES E CEMITÉRIOS

PÁG. 4

CÂMARA DE VAGOS SUBSTITUI SETE MIL LUMINÁRIAS

PÁG. 5

IDOSOS DA SANTA CASA JÁ VOTARAM PARA AS PRESIDENCIAIS

SUP.III

Onze utentes exerceram o direito de voto em segurança, sem necessitarem de sair das instalações da Estrutura Residencial.



EDITORIAL

Novo ano, (quase) a mesma liberdade

Chegou 2021, o ano que prometia tornar uma miragem o 2020 doloroso que vivemos. É que o ano que terminou foi agreste, cravou marcas fundas, destruiu alguns sonhos, adiou outros e o certo é que, provavelmente, nunca mais será esquecido. Pelas piores razões. No entanto, desta vez, a máxima “ano novo, vida nova” não parece estar a realizar-se. A pandemia transitou de 31 de dezembro para 1 de janeiro e a realidade que hoje vivemos é, em tudo, semelhante à da maior parte dos meses do ano passado. Pior, até. Os casos de covid-19 bateram recordes e obrigaram-nos a abdicar, ainda mais, da nossa liberdade. Em prol de todos e para o bem de todos, é-nos pedido para recolher a casa. O primeiro-ministro, António Costa, apelou ao país para que não se olhe para as

exceções, porque elas não são mais do que isso mesmo: exceções. Façamo-lo.

Há liberdades, no entanto, que nenhuma pandemia nos rouba. E uma delas é o ato de ir votar. As eleições presidenciais estão à porta e domingo somos todos chamados às urnas, para decidir quem é o próximo presidente da República portuguesa. Nunca é excessivo repetir que votar não é só um direito, mas sim um dever. Porque nem sempre pudemos fazê-lo e porque muitos, antes de nós, lutaram para que pudéssemos, agora, dizer de nossa justiça, através de uma simples cruz no boletim de voto. Votar é indolor e não paga impostos. E torna-se imperativo, cada vez mais, numa altura em que os valores da sociedade parecem não estar longe de desmoronar.

É, precisamente, por todos sermos cidadãos livres que devemos ir votar. E é, também, por sermos cidadãos livres que se mantém inalterada a liberdade de imprensa. É ela que permite, todos os meses, que o Eco de Vagos saia à rua. Eu, Salomé, cheguei a este jornal agora. Defensora da liberdade, natural do município vizinho de Ilhavo, espero que Vagos passe a ser, também, um bocadinho meu e que me acolha. Porque sermos livres permite-nos cruzar fronteiras, respeitando o próximo, os seus valores e costumes. Por isso que, no que estiver ao meu alcance, tudo farei para honrar o trabalho do meu antecessor, Eduardo Fernandes, mantendo, num ano novo, a “vida velha” do nosso jornal, com um olhar atento ao concelho de Vagos e à região e levando as notícias mais



relevantes do mês até junto dos nossos leitores. Liberdade, sempre. Desinformação, nunca. Sejam livres, façam-nos chegar sugestões, se assim entenderem. Contem-nos o que está a acontecer no vosso lugar, na vossa freguesia. Neste ano novo, que sabe a velho, continuaremos por cá.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Calvão é Paróquia quase centenária

Porventura zeloso mas impossibilitado “devido à idade e aos achaques que sofria”, o padre Joaquim da Rocha Brites assumiu a capelania de Calvão quando esta pertencia, com Choca do Mar, Ponte de Vagos, Parada de Baixo, Canto de Calvão e Cabecinhas à paróquia de Vagos. Mas, a bem dizer, já não tinha forças suficientes para resolver todos os problemas (que eram muitos) daquela comunidade. Que queria mesmo ser guiada por um “sacerdote competente, novo ainda”, devendo a capelania ser elevada a paróquia. O padre Joaquim seria, ao que tudo indica, da mesma opinião. E foi com o seu consentimento que um grupo de homens se avistou com o prior de Vagos, Dr. Alexandre José da Fonseca, para que este autorizasse o envio de uma petição, ao bispo diocesano (Coimbra).

Datado de 18 de novembro de 1915, o requerimento foi subscrito por 56 paroquianos da comunidade de Calvão, com as iniciais E.R.J. Nele eram assinalados, entre outros, motivos relevantes para fundamentar “a necessidade da criação da nova paróquia”, a saber: que entre a capelania de Calvão e a paróquia de Vagos “a distância era grande”; que as vias de comunicação entre os lugares e a vila tinham “piso irregular e eram incómodas para transitar”; que o culto religioso era “decadente”, por falta de clero “para as necessidades”; que o capelão, ainda que competente, se encontrava “cansado”; que havia pessoas a morrer “sem os últimos sacramentos”, e que se faziam enterramentos “sem a encomendação dos mortos”; e que a criação da paróquia em Calvão iria

“facilitar a educação religiosa”. Com a ressalva de que a freguesia de Vagos “continuará ampla e trabalhosa”,



sendo que os subscritores da petição se comprometiam a dar meios necessários, para “o exercício do culto”. E ainda comprar “objetos e alfaías” sagrados, garantir casa ao pároco e contribuir para a sustentação do mesmo.

O prior de Vagos acabaria, a pedido do bispo de Coimbra, por dar parecer favorável à petição, a 7 de janeiro do ano seguinte. Contudo, retida e esquecida anos a fio, no meio da complexa burocracia do Paço Episcopal, apenas em 1927 seria lavrada a “sentença” sobre o caso. Por ser entendido que “há causas canónicas para a divisão da freguesia de Vagos e constituição duma nova freguesia”. A execução seria a 25 de junho do mesmo ano, sendo anunciado o Rev. Padre António Martins Baptista, como “pároco encomendado pelo tempo da sua atual provisão”.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Devo vacinar-me contra a Covid-19?

Desde o início da pandemia que a comunidade científica internacional tem unido esforços no sentido de se desenvolver uma vacina contra a COVID-19.

Até ao momento foram desenvolvidas várias vacinas por diferentes laboratórios com aprovação pela Comissão Europeia. E, tal como qualquer outro medicamento, foram sujeitas a múltiplos testes e ensaios pela Agência Europeia do Medicamento de modo a garantir-se a sua eficácia, segurança e qualidade. Segundo os ensaios realizados estima-se que a sua eficácia ronde os 95% e, assim, permite a quem a recebe uma proteção individual contra a doença e as suas complicações. No entanto, apesar de diminuído, o risco de se contrair a doença ainda existe. Nessa pequena percentagem de pessoas verificou-se uma manifestação ligeira de Covid-19.

As vacinas são compostas por 2 doses, com um intervalo de 3 a 4 semanas entre elas, e só conferem proteção cerca de 1 semana após a administração da 2ª dose. São vacinas seguras e os principais efeitos secundários verificados são ligeiros e de curta duração: dor local, dores de cabeça e musculares; cansaço e febre. Geralmente desaparecem ao fim de 1-2 dias.

A vacinação contra a Covid-19 é universal, gratuita e será distribuída em várias fases e segundo critérios de prioridade definidos. Numa primeira fase serão vacinados os profissionais de saúde; profissionais e residentes em lares ou estruturas similares;

profissionais de forças armadas/segurança; e população acima dos 50 anos com doenças graves do coração, rins e pulmões (Ex.: Insuficiência cardíaca, Doença pulmonar obstrutiva crónica, pessoas com necessidade de oxigénio diário, doentes em diálise, ...). Mais tarde serão vacinadas as pessoas acima dos 65 anos (independentemente das suas patologias) e pessoas entre os 50-65 anos com diabetes, hipertensão arterial, obesidade, neoplasias ativas, entre outras). Pessoas que já contraíram a doença ou que desconhecem se já a tiveram também devem ser vacinadas, mas mais tarde.

A vacinação contra a Covid-19 permitirá essencialmente prevenir o surgimento de doença grave e as suas complicações, aliviando o seu impacto nos diversos Sistemas de Saúde. Assim, mesmo após a vacinação a pessoa deve continuar a respeitar todas as medidas implementadas como o uso de máscara, distanciamento social e higienização frequente das mãos e dos espaços.

A resposta é: SIM! Ajude-nos a vacinar Portugal!

Baseado em recomendações da Direção-Geral da Saúde. Para mais informações contacte o seu Médico de Família.

Ángela Costa
Médica Interna de MGF
na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, Oscar Gaspar, Serafim Marques, José Almeida, Ángela Costa, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

A invenção da poesia

Vivemos há 10 meses numa angústia funda, tão abrupta a chegar quanto raia o insuportável à medida que o tempo se repete sem vislumbre do dia em que deixaremos de ter medo de sair à rua e abraçar. Estes são os tempos em que parece que não estávamos preparados para o que nos está a acontecer: a realidade parece diluir-se no confinamento, as esperanças que tínhamos para os projetos de futuro estão adiadas e, pior do que tudo, parecem comprometidas.

Neste mundo que se desenvolve sem termos raízes a que nos agarrar, faltam palavras que deem som à realidade e leguem o percurso que estamos a fazer. Com toda a certeza, só vamos ter uma narrativa clara quando a pandemia for passado mas esse compasso de espera é demasiado para nós. A tecnologia desenvolveu a vacina e a ciência há-de encontrar novas soluções mas para este buraco negro em que nos encontramos precisamos de uma nova energia.

Foi para estas situações que se inventou a poesia. Uma voz sábia, que concentra toda a sabedoria do mundo num sussurro

humilde, num desabafo, numa respiração que transforma sujeitos e predicados numa fórmula secreta que só uma senha pessoal consegue desvendar. Este é o tempo em que precisamos mesmo da poesia:

que diz tudo:
 “Mas no silêncio que fica, depois de o dizer
 o poema diz-me o que nunca saberei
 entre o princípio e o fim de o ter dito”
 (Nuno Júdice)

abrindo espaço à nossa inquietação:
 “Quem nos deu asas para andar de rastros?
 Quem nos deu olhos para ver os astros
 - Sem nos dar braços para os alcançar?!...”
 (Florabela Espanca)

ao reconhecer a dura aprendizagem da nossa existência
 “Deus é a nossa
 Mulher-a-dias
 Que nos dá prendas
 Que deitamos fora
 Como a vida
 Porque achamos que não presta”
 (Adília Lopes)

que nos deixa sem respostas (fáceis)
 “estes são os tempos futuros que temia
 O teu coração que mirrou sob pedras,
 Que podes reear agora tão fundo,
 Onde não chegam as aflições nem as
 palavras duras? (Manuel António Pina)

Mas que alimenta o sonho de continuarmos o caminho
 “Onde há uma estrela há um homem noturno
 Um homem hemisférico que pensa na luz.
 Ele sabe que a lâmpada é o cordeiro.
 Sabe que a cidade
 Não precisa do sol nem da lua. O homem acende na cidade
 O pensamento”. (Daniel Faria)

para um futuro que só nós saberemos construir
 “Passa-me então aquele canivete
 Porque há imenso que começar a podar
 Passa não me olhas como se olha um bruxo
 Detentor do milagre da verdade
 «a machadada e o propósito de não sacrificar-se não construirão ao sol coisa nenhuma»
 Nada está escrito afinal (Mário Cesariny)



Ainda que por meio das maiores adversidades
 “Levanta-se da rocha a flor esmagada
 Mais dura do que a rocha e cristalina.
 Raízes, caule, pétalas, angústia.”
 (Cristovam Pavia)

Óscar Gaspar
 Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SCML

Pandemia e economia

Nos tempos que correm não faltarão criativos a fazer rimar pandemia com economia, mas, apesar do que ditam as regras da gramática, esta nunca será uma rima perfeita, porque, associada à junção destes conceitos, surge a instável posição do ser humano. Instável do ponto de vista sanitário, económico e social. Neste momento, são partes indissociáveis de um todo imprevisível.

Ao nível da economia, e dentro de uma visão mais macro, há um sentimento global de preocupação e ansiedade, potenciado pelo medo e pela incerteza, medo do vírus desconhecido que se multiplica assustadoramente e os seus efeitos na saúde e, por consequência, na economia, ou vice versa. É quase “uma pescadinha de rabo na boca”, um ciclo vicioso ou uma questão circular, como lhe quisermos chamar, mas não se resolve um problema sem se resolver o outro: é preciso resolver a pandemia para se recuperar a economia, mas o combate à pandemia depende de uma economia sustentável, que suporte todo o sistema de saúde, infraestruturas, recursos humanos e técnicos e ainda permita encarar o futuro com otimismo. Uma equação difícil, como difíceis têm sido os tempos para os empresários, embora existam realidades muito díspares, com setores e empresas que cresceram durante a pandemia, registando

acréscimo de faturação face ao período homólogo, nomeadamente os ramos de atividade ligados à indústria farmacêutica, às telecomunicações e informática e ainda a área da construção. Todas estas atividades cresceram porque estão diretamente relacionadas com a crise sanitária. No polo oposto, encontram-se as atividades ligadas ao turismo, como alojamento e restauração, afetadas pelas severas restrições impostas à circulação e às deslocações, e ainda atividades artísticas, desportivas e recreativas. De registar ainda que a Covid veio induzir ou potenciar problemas que algumas empresas já tinham, tornando a situação mais insustentável e o desfecho inevitável.

Por outro lado, épocas de crise são igualmente janelas de oportunidade, sobretudo porque ao porem em causa os meios de subsistência dos cidadãos, com a perda de postos de trabalho e o aumento do desemprego, desafiam a economia a reinventar-se. Reconvertu-se, por exemplo, o comércio a retalho, com as pessoas a não terem necessidade de se deslocarem para adquirir qualquer tipo de produto que vai ter diretamente a suas casas. É também certo que a crise sanitária veio acelerar o processo de transformação digital que já estava em curso. Houve mais conferências por vídeo, mais aulas online, mais uso de

plataformas financeiras digitais. Tudo isto permitiu tornar a economia mais eficiente e fomentar, espera-se, um novo período de crescimento.

Enquanto aguardamos a bazuca de quase 13 mil milhões de euros que Portugal espera receber até 2026, a resposta está no rigor das medidas de saúde pública adotadas para conter o vírus, no rigor das respostas políticas nacionais e na persistência dos empresários. É preciso restabelecer a confiança necessária à retoma do consumo e do investimento, mas tal só se consegue controlando a pandemia.

O cenário económico que se vive a nível nacional reflete-se igualmente a nível local e, no que respeita às questões empresarial e económica, e ainda à salvaguarda financeira das famílias, Vagos não constitui exceção. Uma das medidas que permitiu fazer face às consequências financeiras desta crise consiste na moratória dos contratos de crédito, tanto para empresas como para particulares. Felizmente que existem, ou algumas situações tornar-se-iam incontroláveis, mas convém não esquecer que as moratórias não são perdões e, mais tarde, o valor em dívida e os juros terão que ser pagos. Outra medida importante foi o layoff simplificado, que permitiu mitigar a



queda do emprego a curto prazo, ao mesmo tempo que contribuiu para apoiar o processo de recuperação da economia.

A crise é histórica e o mundo procura não colapsar. Sabe-se donde veio o vírus e quando começou a disseminar-se, não se sabe até onde irá nem durante quanto tempo teremos de lidar com ele. A única certeza é que temos de apostar numa cidadania responsável que permita abrandar o crescente número de transmissões. Vencer esta luta comum depende de sermos capazes ou não de sobrepôr a responsabilidade social e o bem coletivo aos egos e às idiosincrasias particulares.

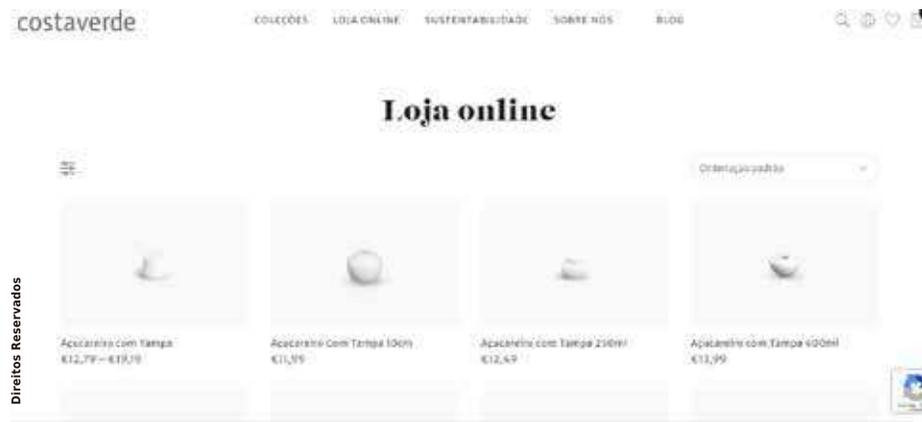
Serafim Marques
 Presidente da direção do NEVA

Costa Verde já tem loja online

Empresa vaguense possibilita aos clientes comparem os seus produtos à distância

A Costa Verde, empresa de fabrico de louça cerâmica sediada em Vagos, marcou o arranque de 2021 com o lançamento de uma loja online, no primeiro dia de janeiro. O objetivo é, garante, estar mais próxima dos consumidores.

Industrial de Vagos. Numa nota sobre a sua história, presente na sua página de internet, a empresa adianta que, hoje em dia, é “uma das mais modernas no espaço da União Europeia, com uma área de 60 mil metros quadrados e 360 colaboradores”.



Apesar de ao longo de 2020 ter trabalhado com limitações, devido à pandemia de covid-19, a Costa Verde diz que continuou “a trabalhar, internamente, para melhorar o serviço, desenvolvendo novos conceitos, produtos e parcerias”. Um dos novos projetos é a loja online, que permite aos clientes conhecer melhor as suas coleções e, ainda, comprá-las.

A Costa Verde foi criada em 1992 e foi a primeira fábrica a instalar-se na Zona

A empresa conta que se destacou no mercado, em 2003, quando lançou a coleção Duo, que combinava peças de forma redonda, oval e quadrada num mesmo serviço, numa época em que as peças dos serviços de porcelana eram tradicionalmente redondas. “Hoje, numa altura em que muitas empresas se debatem com a necessidade de diversificar as formas de chegar mais perto do consumidor, a Costa Verde volta a reinventar-se”, sublinha, referindo-se ao novo site e ao lançamento da loja online.

S.F.

Está de regresso o Concurso Literário João Grave

Iniciativa destina-se a alunos dos vários graus de ensino

“A Volta ao (teu) Mundo” é o tema da edição deste ano do Concurso Literário João Grave, promovido pela Câmara Municipal, em parceria com a Rede de Bibliotecas de Vagos. A iniciativa destina-se a toda a população escolar do concelho, do pré-escolar ao ensino secundário.

Na divulgação do concurso, a Autarquia adiantou que os principais objetivos do mesmo são “desenvolver e consolidar competências de utilização eficaz da palavra escrita”, “incentivar a criatividade” e “desenvolver e consolidar competências em diferentes vertentes literárias”. O mesmo pretende, também, “promover as diferentes formas de expressão escrita no concelho de Vagos”.

Os alunos podem apresentar os seus trabalhos nas modalidades de prosa e de poesia, mas sempre subordinados ao tema “A Volta ao (teu) Mundo”. E há cinco

categorias a concurso: A (educação pré-escolar), B (1º ciclo do ensino básico), C (2º ciclo), D (3º ciclo), E (ensino secundário) e F (alunos com currículo específico individual).

De acordo com o regulamento, os vencedores de todas as categorias, à exceção da A, recebem um prémio monetário, no valor de 100 euros, patrocinado pela Caixa de Crédito Agrícola. E à escola de cada vencedor é atribuído, também, o mesmo montante. No que diz respeito à categoria A, uma vez que os trabalhos só podem ser apresentados em grupo, e não individualmente, será entregue um prémio de 100 euros ao jardim de infância vencedor.

O concurso decorre até ao dia 30 de abril e o regulamento do mesmo está disponível no site da Câmara.

S.F.

Óleos alimentares usados convertidos em detergentes

Protocolo assinado entre a Câmara e a EcoX prevê a colocação de oleões em escolas e em IPSS

Os óleos alimentares usados para fins domésticos vão poder ser transformados em detergentes, que depois serão entregues às escolas e às IPSS do município de Vagos. A conversão vai ser possível depois de a Câmara Municipal ter estabelecido um protocolo com a EcoX, através do programa GreenGrease, promovido pela empresa em questão e pela Mistolin Pro.

licenciadas para efetuar a recolha desses resíduos. Assim, de acordo com o protocolo que foi estabelecido com a autarquia vaguense, a empresa vai colocar, nas IPSS e nas escolas do concelho aderentes, recipientes onde podem ser colocados óleos provenientes do setor doméstico. Depois, de forma regular e gratuita, procede à recolha dos mesmos, quer dos que foram colocados nos oleões das escolas, quer dos que existem na via pública e que são propriedade da Câmara. E converte-os em detergentes ecológicos.



A EcoX possui tecnologia para valorização de óleos alimentares usados e estabelece parcerias com entidades devidamente

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

“Este é um acordo muito importante na vertente da sensibilização pedagógica para a reciclagem e reutilização, uma vez que os óleos usados vão ser convertidos em detergentes, dos quais uma percentagem será entregue às escolas e IPSS”, frisa Pedro Bento, vereador da Câmara com o pelouro da Educação. Dulcinea Sereno, vereadora responsável pelo Ambiente, sublinha, por seu turno, que se trata de “uma ótima notícia para Vagos, uma vez que, através do presente apoio, se continuam a criar condições de proteção do meio ambiente”.

O protocolo vai ter uma duração de cinco anos, sendo passível de “renovação por sucessivos e iguais períodos”, informou a autarquia.

S.F.

Parques, ruas e cemitérios são prioridades para Ouca

Orçamento da Junta de Freguesia tem previsão anual de quase 170 mil euros

Os parques e jardins, a viação rural, os cemitérios e a sinalização são as áreas em que a Junta de Freguesia de Ouca vai apostar, ao longo de 2021. Para isso, conta com um orçamento previsto de 166 760 euros. O montante é superior ao do ano passado em 75%, uma vez que já prevê o capital do Projeto Renovação de Aldeias (PDR), ao qual a junta se candidatou para captar fundos comunitários.

É no âmbito do PDR, precisamente, que a Junta de Freguesia pretende intervir no parque da Azenha e no Moinho de Ouca. Estão previstas a recuperação de fontes e chafarizes, a aquisição de estruturas de apoio aos visitantes – entre as quais mesas e bancos – e, também, a implementação, marcação, certificação, limpeza e regularização de percursos pedestres. A empreitada representa um investimento que ronda

Ainda no campo dos jardins, a autarquia anunciou que vai ser “iniciado o arranjo do jardim da Rua do Campo da Bola, em Ouca”, localidade onde será concluída a aplicação da nova toponímia.

No que diz respeito aos cemitérios, a Junta de Freguesia tem como objetivo

concluir a terceira fase de requalificação do cemitério de Ouca, com reboco e pintura. E concluir as fundações do cemitério do Rio Tinto, tal como iniciar os trabalhos de novas fundações no cemitério da Carregosa, cujos exteriores também serão arrançados.

Apoio às festas a dobrar

De acordo com o plano plurianual de atividades, a Junta de Ouca vai duplicar o valor do subsídio atribuído às comissões da festa da freguesia, de forma a que as mesmas possam realizar as festas em honra dos respetivos santos padroeiros, caso a situação do país, devido à pandemia de covid-19, permita. E prevê, ainda, manter o curso de formação de português para emigrantes que residem na freguesia – “Português para todos” –, assim como aderir ao Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento, que permite aos beneficiários usufruir de uma comparticipação de 100%, na aquisição de medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde e sujeitos a receita médica.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2021:
161 anos de Música,
por Vagos**



Da mensagem do Presidente da Direção da FV, Ricardo Martins

“Este ano que agora finda foi diferente e de grandes dificuldades para as instituições e para os cidadãos de uma forma geral. A Filarmónica Vaguense viveu por dentro esta adversidade, mas tentou transformá-la em oportunidades para fazer algo diferente e levar à nossa Comunidade aquilo que de melhor se faz na Cultura em Vagos.

Queremos agradecer ao maestro, aos músicos, aos alunos e professores (da nossa escola de música), às famílias e a todas as instituições e pessoas singulares que ajudaram a concretizar as atividades da Filarmónica.

Esperamos que 2021 seja um ano de retoma de alguma normalidade e que possamos continuar a formar músicos, a fazer música e a promover a cultura em Vagos, no país e fora dele.”

Excerto da última mensagem de Natal e Ano Novo do Presidente da Direção da FV, Ricardo Martins

LANÇAMENTO DO CD “POR TERRAS DO ZECA” Davide Zacaria com Banda Vaguense

Fruto da parceria criada entre a nossa Instituição e o maestro italiano Davide Zacaria, radicado em Portugal, e o projeto “Por Terras do Zeca”, que originou a realização de dois concertos no Teatro Aveirense e outro no Capitólio, Lisboa, durante o ano de 2019, acaba agora de ser lançado o CD representativo de todo o trabalho efetuado durante muitos meses, mas nas condições adversas causadas pelos constrangimentos da pandemia.

O instrumental está a cargo da Banda Vaguense e dos músicos daquele projeto português, e tem as interpretações dos cantores: Maria Anadon, Filipa Pais, João Afonso, Ana Lains, Stefania Secci Rosa, Jorge Fernando e a declamação de Luís Filipe Sarmento.

Todo o repertório gravado assenta essencialmente em dez canções de Zeca Afonso, tão conhecidas de todos, e uma canção italiana, igualmente célebre. Conta ainda com um instrumental de David Zacaria.

A produção e arranjos é deste maestro, que também participou tocando guitarra e violoncelo. Como sempre, a direção da Banda Vaguense esteve a cargo do nosso maestro Leonel Ruivo. Trata-se de mais uma iniciativa que muito honra a família Filarmónica Vaguense e que prestigia os seus diretores, músicos e o maestro Leonel.

Salienta-se o apoio financeiro atempadamente prestado pela autarquia vaguense. Os interessados em adquirir este CD podem contactar a FV através do email filarmonicavaguense@gmail.com ou solicita-lo junto de qualquer músico ou elemento da direção.

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

Os reis chegaram à EPADRV

Já que o Natal não pode ser vivido da forma habitual, os alunos da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), este ano, decidiram marcar também, no início do mês, o Dia de Reis. Vestidos a rigor, levaram a cabo uma recriação histórica do nascimento de Jesus e da conseqüente chegada dos Reis Magos.



“A turma do 12º TPA [técnico de produção agrária] considerou importante sensibilizar a comunidade escolar na reflexão sobre valores, senso de coletividade e solidariedade para com o outro”, explicou a EPADRV. A encenação

teve lugar no interior das instalações do estabelecimento de ensino, aproveitando as infraestruturas e os animais que são propriedade da escola.

S.F.

Mais de sete mil luminárias substituídas por lâmpadas LED



A Câmara Municipal de Vagos vai proceder à substituição de 7422 luminárias da via pública, através de um contrato de gestão de eficiência energética que celebrou, recentemente, com a ISETE - Inovação de Soluções Económicas e Tecnologias Ecológicas. O objetivo é reduzir os consumos de energia no município.

No âmbito do contrato firmado, as luminárias atualmente existentes vão ser trocadas por equipamentos novos, mais eficientes energeticamente, de tecnologia LED e com possibilidade de telegestão.

Os equipamentos em causa carecem, segundo a Câmara, de “menor manutenção”. “O objetivo será poupar, pelo menos, 60% da energia gasta apenas para a iluminação pública”, explica a autarquia, adiantando que “10% dos consumos poupados reverterão a favor do município, durante a vigência do contrato”. Além disso, as novas luminárias vão permitir “uma maior uniformização estética e uma melhoria da qualidade de iluminação”, o que contribui para um maior conforto dos utilizadores.

S.F.

BREVES

OBITUÁRIO. David dos Santos Rosa, antigo presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos, faleceu, este mês. Na sua página de Facebook, o PSD de Vagos, do qual era militante, endereçou condolências à família e caracterizou-o como alguém “sempre disposto a ajudar”, que se afirmava “pela competência, verticalidade e tenacidade”. David dos Santos Rosa foi, também, membro da Assembleia Municipal.

OBITUÁRIO. O ex-presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, José Lázaro, faleceu, no início deste mês. A informação foi divulgada, publicamente, pela própria associação - que José Lázaro presidiu entre 1988 e 1989 -, que transmitiu “uma palavra de conforto à família, que atravessa tempos difíceis”.



Foto: Bombeiros de Vagos

CRIME. Um homem, de 36 anos, foi detido pela GNR por tráfico de estupefacientes, no passado dia 13, em Santo André de Vagos. Na sequência de uma fiscalização rodoviária, o homem foi abordado pelos militares, tendo agido com um comportamento suspeito. De imediato, a patrulha da GNR avançou com diligências e conseguiu apurar que o indivíduo tinha em sua posse 48 doses de haxixe. Depois de ouvido por um juiz de instrução criminal, foi-lhe aplicada a medida de coação de Termo de Identidade e Residência, enquanto aguarda pelo desenrolar do inquérito.

TAKE-AWAY. Devido às medidas de confinamento decretadas pelo Governo, que os impedem de manter as portas abertas, a maior parte dos restaurantes do concelho de Vagos está a apostar no take-away e nas entregas ao domicílio. Vários desses estabelecimentos comerciais têm utilizado as suas redes sociais para divulgar os serviços e produtos de que dispõem, como o “Bifinho”, o “Rampinha”, o “O Barracão”, o “O Grémio”, o “Ferradura”, o “Gracita” e a “Marisqueira da Vagueira”, entre outros.

S.F.

Vila vai estar ligada à Vagueira por ciclovias

Rede ciclável e pedonal do concelho vai ter mais 13 quilómetros de vias

Ir de casa para o trabalho ou para a escola de bicicleta, ou vice-versa, vai ser mais fácil. Tal como vai passar a ser mais acessível e mais seguro utilizar as duas rodas para fazer um passeio até à praia da Vagueira. É que a Câmara viu ser aprovada, este mês, uma candidatura que garante a ampliação da rede ciclável e pedonal da zona norte do município, numa extensão de 13,1 quilómetros. A Zona Industrial de Vagos, o Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) e a praia da Vagueira são os principais locais abrangidos. O investimento será de 2,4 milhões de euros.

Industrial de Vagos - Centro Escolar da Gafanha - Vagueira, pretende "obter maior segurança e comodidade aos velocípedes, no eixo de ligação entre o aglomerado urbano da Vagueira, as escolas (a da Gafanha da Boa Hora e a EPADRV) e a Zona Industrial, incrementando as ligações casa-trabalho e casa-escola.

A segunda ação tem especial enfoque na Zona Industrial, com melhoria dos acessos pedonais e cicláveis em todo o seu perímetro. E a terceira, "Pista Ciclável Vagos - Zona Industrial", tem como principal objetivo diminuir a velocidade do tráfego automóvel, com a criação de vias cicláveis e pedonais que façam a



O objetivo da candidatura foi, segundo a Câmara, "a obtenção de financiamento, para implementação de uma rede estruturada de mobilidade suave concelhia, destinada a utilizadores de bicicletas e de caminhadas pedonais". E contribuir, assim, "para a adoção de práticas de mobilidade suave, que garantam o direito à mobilidade e acessibilidade de todos os cidadãos".

Três ações

A autarquia divulgou que construção das referidas pistas cicláveis e pedonais inclui três ações distintas. A primeira, denominada "Pista Ciclável Zona

ligação entre o local onde está sediado uma grande parte do tecido empresarial do concelho e o centro da vila. No total, serão 13,1 quilómetros novos de pistas dedicadas à mobilidade suave.

O investimento de 2,4 milhões de euros vai ser financiado, em 1,4 milhões, por fundos comunitários FEDER. A Câmara anunciou, também, que já tem outra candidatura submetida, para a qual aguarda resposta, destinada à zona sul do concelho. Nessa está prevista a construção de pistas para modos suaves entre Santo André de Vagos, o Polo Industrial da Ponte de Vagos e Fonte de Angeão.

S.F.

Vagos é um "município amigo do desporto"

Distinção atribuída pelas boas práticas desportivas do concelho



O município de Vagos foi galardoado, no mês passado, com a distinção "Município Amigo do Desporto", entregue pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto. A cerimónia teve lugar nos paços do concelho da Figueira da Foz e contou com a presença de Pedro Bento, vereador do desporto da autarquia vaguense.

O galardão foi entregue à Câmara de Vagos, que não é a primeira vez que o recebe, depois de terem sido avaliadas as práticas de desenvolvimento desportivo do município. "Tendo 2020 sido um ano atípico, marcado pelo esforço conjunto no combate à pandemia, que provocou a suspensão de grande parte das iniciativas e o encerramento das infraestruturas desportivas para o

público em geral, é de salientar que o município manteve a sua atividade regular nos programas desportivos", sublinhou a autarquia, em comunicado, destacando os projetos promovidos junto do pré-escolar, nas freguesias ("Vagos em Ação"), durante as interrupções letivas ("Vagos em Ação Júnior") e nas Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º ciclo.

Para que Vagos fosse considerado um "município amigo do desporto" contou, também, o facto de o parque desportivo ter sido adaptado ao contexto pandémico, com cada infraestrutura municipal a dispor de um plano de contingência covid-19, no sentido de permitir que as associações desportivas continuem a sua atividade.

S.F.

Quinto concelho do distrito com menos desempregados

O desemprego em Vagos tem vindo a diminuir, mas é mais alto do que há um ano

Vagos é o quinto concelho do distrito de Aveiro que tem menos desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional. De acordo com informação divulgada, recentemente, pela União dos Sindicatos de Aveiro (USA), em novembro estavam registadas 563 pessoas desempregadas, menos 3,43 do que no mês anterior. No entanto, o número é 23,19% superior ao que se verificou em igual período de 2019, quando 457 pessoas não tinham trabalho.

Em termos de variação mensal, o desemprego diminuiu em 17 dos 19 concelhos de Aveiro, entre os quais Vagos.

Só se registou uma subida nos municípios de Castelo de Paiva e de Espinho.

O concelho de Vagos, é, por isso, atualmente, o quinto concelho com menos desemprego. À sua frente encontram-se Sever do Vouga (com 184 desempregados), Murtosa (230), Mealhada (430) e Vale de Cambra (433).

O concelho do distrito com mais pessoas desempregadas, segundo a USA, é o de Santa Maria da Feira, com 5622. Sever do Vouga é o único município onde o desemprego diminuiu, em relação ao ano anterior.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

V SÉRIE . Nº 34 . JANEIRO 2021

Tem a Palavra a Mesa Haja imaginação

Quando estamos perante uma folha em branco em que nos é solicitada uma reflexão, nos dias que correm, haja imaginação para escolher a ponta por onde começar.

Que tempos são estes? O que está o mundo a querer dizer? Os gestos de carinho parecem proibidos e quase criminais. Muitas pessoas assobiam para o ar e não reconhecem a irresponsabilidade dos seus atos.

A ação social cada vez mais é essencial e as situações de vulnerabilidade são crescentes, mesmo no seio de agregados familiares que não conheciam as debilidades financeiras.

Honrar compromissos passou a ser mais difícil. As contas não se inibem de bater à porta, e a gestão quotidiana é cada vez mais complicada.

Tanto ansiámos a tão falada vacina que, segundo os entendidos, poderia vir dar resposta cabal ao sufoco que vivemos. Alguns chamaram-lhe “milagre” e todos desejámos que a comunidade científica se unisse e, num esforço global, em que se deixavam para trás as competitividades e se lutava pelo bem comum, surgisse a “cura”. Agora, tão tarde face ao que já vivemos, mas tão cedo face ao que perspetivaram, a Vacina chegou.

O ser humano é complicado. Agora muitos são os que duvidam desse milagre e resistem quando confrontados com a possibilidade de serem convocados a beneficiar da mesma.

Hoje, dia 8 de janeiro, espreito os dados da DGS. Que medo. Não sei se faça ou não os vi, se tema o que fazem prever.

Choramos a morte dos nossos. Os

hospitais esgotam a sua capacidade e os seus profissionais acusam a exaustão. Tenho um respeito profundo por todos quantos, diariamente, e ainda que com os seus receios, por si e pelos familiares, estão na frente da Batalha. Muito temos a agradecer aos profissionais da saúde. No entanto, não posso deixar de agradecer também, a todos aqueles que, não sendo lembrados publicamente, lutam diariamente, num esforço enorme, para que “a casa não venha a baixo”. Senão vejamos: os Educadores de Infância e seus auxiliares das IPSS que têm feito um esforço enorme para que o “bicho” não entre, num “baile de veste e tira roupa” para não contaminar; os Técnicos e auxiliares das Estruturas Residenciais para Idosos, serpenteiam as suas rotinas para não causar maior viabilidade de contágio; as auxiliares do Serviço de Apoio Domiciliário que continuam a frequentar

as casas dos idosos, cuidando dos mesmos e garantindo a tantos que não se isolem; as Assistentes Sociais afetas às Respostas de Atendimento/Acompanhamento Social ou Centro Comunitário que viram assoberbada a sua tarefa face às solicitações....e tantos e tantos mais.

O meu desejo para 2021, para mim, para os meus e para o Mundo em geral, é que possamos saber Respeitar. Respeitar o trabalho de cada um e os direitos e deveres dos mesmos. Espero em breve poder escrever sobre liberdade. Espero escrever sobre gratidão e passado.

Espero, para cada um de nós, um ano de 2021 muito feliz e que, no seu final, estejamos aqui, gratos pelo que soubemos ser/fazer. Bom ano.

Teresa Gaspar
Mesária

Nota de agradecimento

A nossa aquisição do jornal ECO DE VAGOS, emblemático meio de comunicação social existente na vila há quase 100 anos, contribuiu para a permanência da sua atividade. Esta aposta da Santa Casa da Misericórdia requeria a presença de alguém com conhecimento na área e, assim, em boa hora se lançou o desafio ao nosso conterrâneo e também irmão da Misericórdia, que, de forma altruísta e competente liderou a direção do jornal, durante os últimos três anos.

Queremos, desta forma singela, mas sincera deixar o nosso público reconhecimento ao Eduardo Fernandes conhecido por “Jaques”, pelo trabalho voluntário que aqui desenvolveu.

Continuando a contar com ele, queremos dizer-lhe que poderá contar também sempre connosco.

O Provedor
Paulo Gravato



Proteger a Vida! Proteger o Ambiente! - CLDS4G VAGOS CONVIDA

O ano 2020 tão atípico e difícil para muitos de nós, também se tornou um ano de grandes mudanças.

Uma das grandes mudanças foi o uso de máscara de proteção. Proteger a Vida! Proteger o Ambiente! - tudo começa em cada um/a de nós.

Estas são só algumas dicas de como podemos fazer mais e melhor pelo Planeta e consequentemente por Nós em 2021:

- Caso não seja possível usar máscara reutilizável, confirme sempre que coloca no lixo a máscara descartável, que a mesma fica bem lá dentro para que não voe.

- Em casa, se não é hábito, comece a reciclar. Os contentores estão um pouco longe de casa? É uma ótima oportunidade para um passeio em família e incluir as crianças nesta atividade, eles são o futuro.

- Desperdício alimentar - durante a pandemia também se fez muito sentir este tema. São vários os conselhos que encontra na internet sobre como não desperdiçar alimentos: Usar as cascas dos vegetais que não usamos para fazer caldo de legumes é um exemplo.

- Água - Uso a água de uma forma sustentável? Esta é a pergunta que terá de se fazer em casa e refletir sobre todas as ocasiões em que usa água e ver de

que forma poderá fazer melhor: Ao esperar a água ficar quente no duche colocar um balde para depois usar para outra finalidade como regar plantas por exemplo.

- Eletricidade - ficando mais tempo em casa mais luz foi usada e isto leva-nos à questão de como poderemos ser mais sustentáveis no uso da mesma lá em

casa: Apagar as luzes da divisão sempre que saímos da mesma é uma de muitas as dicas que poderá encontrar também na internet.

Só é preciso estar aberto às mudanças, estar disponível para fazer mais e melhor. Que 2021 se torne um ano de esperança para nós e para o Planeta.



Reaprender a brincar...! - CI

Numa altura em que tudo está a mudar a uma velocidade vertiginosa, e no centro de uma pandemia mundial, torna-se urgente repensar a forma como queremos que as nossas crianças aprendam.

O lutar contra um sistema de ensino com décadas, completamente enraizado, limitado e estanque causa desconforto mas vale a pena. Voltámos a valorizar e a colocar em cima da mesa práticas educativas que assentam na individualidade da criança, na brincadeira ao ar livre, no espírito de equipa e na orientação não intrusiva. Não se trata de por de parte metodologias, mas sim de as tornar mais abrangentes e completas.

O caminho é no sentido de deixar o confinamento das salas de atividades e aprender a brincar e a explorar o mundo que está lá fora. As crianças têm uma necessidade inata de conhecimento. Pelo brincar vão descobrindo e pela descoberta vão aprendendo, sem metas estipuladas e objetivos definidos. Acreditamos que, desta forma, teremos crianças mais felizes, mais autónomas e mais confiantes.



É importante voltar ao essencial:

- Reaprender a brincar sem medo de cair,
- Descobrir que a chuva é molhada,
- Que com as mãos na terra somos os donos do nosso mundo,
- Que é tão saudável sujarmo-nos a brincar,
- Que andar de baloiço dá uma sensação de liberdade,
- Que no Inverno também podemos brincar no recreio,
- Que brincar é a melhor forma de aprender.



A proximidade em tempos de pandemia - MEMORIZAR

O Projeto Memorizar teve na sua essência um conceito estrutural, a proximidade. Proximidade à pessoa com demência, proximidade ao cuidador, proximidade à comunidade e a proximidade da equipa. Com o advento da pandemia a proximidade passou a ser uma palavra "proibida" no léxico global. Os alicerces da confiança criada ao longo dos meses ficaram sob a mira da apreensão.

próximas, viu-se privado de o fazer, o que levou a sentimentos de solidão, maior fragilidade, receio e insegurança face ao estado clínico do seu familiar.

Cedo se redefiniram estratégias de forma a derrubar as barreiras físicas cada vez mais altas e a acelerar o tempo que parecia correr mais lento à luz da solidão. Seja por via telefónica, trabalhos na caixa



O país e o mundo redefiniram-se, e o Projeto Memorizar não ficou imune às alterações da dinâmica social. Durante alguns momentos a proximidade, que caracteriza o Projeto, era agora distante. Sobre a dinâmica de grupo criada pelas oficinas de memória, a intimidade com os cuidadores e sua interação nos grupos de apoio, a tentativa de capacitar a rede formal e o espírito de missão da equipa, pairam as nuvens cinzentas do medo e da incerteza, criadas pelos confinamentos. Particularmente, o cuidador, que outrora podia refugiar-se e ganhar força emocional nos encontros sociais, no apoio familiar e de pessoas

do correio ou através das plataformas digitais de conversação, tentou-se manter o cordão umbilical, que unia os cuidadores e utentes, ao Projeto. As sessões de grupo passaram a dar lugar às individuais, os contactos presenciais aos remotos e as reuniões físicas da equipa e formações, às virtuais.

Este, que continua a ser um período de enormes desafios, que testa até ao limite a resiliência do Projeto e dos seus profissionais, foi crucial para fortalecer os laços entre o doentes, cuidadores, equipa e sociedade vaguense.

" Janeiro Geadeiro" " Em janeiro, acende a fogueira e senta-te à lareira" - SAD



O mês de janeiro é conhecido pelo mês Geadeiro.

Para I. M, cliente de SAD, este mês traz memórias muito felizes, apesar do frio que se fazia sentir.

Foi no Celeiro que I. M encontrou o seu primeiro e único amor, com o qual viveu longos anos.

" Não há Luar como o de janeiro, nem Amor como o primeiro".

" janeiro frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado "

Nos seus tempos de menina, I.M tinha a tarefa de ajudar os seus avós no corte da madeira para aquecer as casas. Ele, um rapaz robusto e com umas lindas

rosetas vermelhas estampadas no rosto (devido ao frio que se fazia sentir), ajudava os avós da I. M nesta lida diária da aldeia. Estes "encontros" fizeram despertar na I. M uma sensação estranha.

A troca de olhares discretos, o tocar das mãos na azáfama das tarefas fez nascer uma aproximação entre eles que ela não sabia explicar. Nesta época o beijo era algo íntimo e estranho, mas o sentir o toque das mãos fazia estremecer, palpitar e arrepiar o seu coração. Desde então, o amor os uniu durante várias décadas.

Assim, para I.M. o mês de janeiro é sempre recordado com Amor e muita Saudade.

Adeus 2020, rosto oculto! - ERPI

Um ano totalmente atípico, em confinamento desde março.

Logo a partir do terceiro trimestre sem liberdade, sem o afeto da família, e com as repercussões que tudo isso implica. Todo o quotidiano da instituição foi adaptado, visitas condicionadas e até bloqueadas.

Integrações feitas sem o crucial e tão importante acompanhamento da família, atividades totalmente readaptadas... Vivemos meses de clausura!

O rosto ficou oculto e, desde então, jamais brilhou.

Onde estará o sorriso dos lábios que não vemos? (Podemos perguntar!)



Na fé,
Na esperança por um ano vindouro!
Bem-vindo 2021!
Aí estará o sorriso dos lábios ocultos!
(Podemos responder!)
Acreditamos, de coração, que 2021 nos traga o brilho do rosto oculto,
O abraço do amor da família,
O beijo do seu carinho,
O toque amigo da sua mão,
O sorriso da liberdade...
Bem-vindo 2021!

Com ele acreditamos, poder, finalmente, sair onde e quando quisermos. Com ele acreditamos, poder, finalmente, abraçar, beijar, tocar, sorrir com quem, e quando quisermos.

Com ele, acreditamos, que de forma muito séria e consciente se possam analisar, colocar sobre a mesa, todas as consequências, repercussões, perversões que este tipo de (não)vida nos fez sentir na pele, no coração, na alma de gente que já viveu anos e anos, de gente com 60 / 70 / 80 / 90 e muitos anos de muito sacrifício na esperança e com fé de, no final da sua vida, ser feliz, estar em paz, tranquilo e rodeado de amor.

Com ele acreditamos que, assim, possamos servir de exemplo para a tal reflexão séria e consciente que julgamos

ser de todo pertinente. Com ele acreditamos que, aqueles poucos pares de dias/anos que nos restam sejam, para sempre, vividos em total liberdade e recheados de muito amor, muito afeto, muita ternura.

Assim o esperamos!
Assim temos fé, esperança e acreditamos num são 2021!

Bem-vindo 2021!

Idosos votaram em segurança

No dia 19 de janeiro exercemos o direito de voto nas eleições presidenciais 2021. Na nossa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas tiveram a oportunidade de votar, antecipadamente, 11 idosos.

Agradecemos à Câmara Municipal de Vagos por ter facilitado todo o processo logístico do exercício deste direito. Realçamos a presença do Presidente da

Câmara Municipal de Vagos, Silvério Regalado, que gentilmente acompanhou todo o processo.

A equipa da ERPI e restantes residentes relembram a todos os cidadãos a importância do voto no dia 24 de janeiro de 2021.

Contamos consigo!



Novo estado de emergência - CAR

Portugal vive momentos de tensão, medo e ansiedade relativamente à situação pandémica que tem assolado o país. Cada dia que passa somam-se os casos positivos à Covid19 e o número de mortos aumenta. Tal situação remeteu-nos para mais um confinamento geral, igual ao de março, mas com algumas exceções. Inicialmente ainda se ouviu falar de que apenas os mais novos iriam ter aulas presenciais, e os mais velhos retornariam às aulas on-line. Mas após as últimas informações, percebeu-se que o tema educação era uma das exceções nas regras deste confinamento, ou seja todos vão à escola.

Esta exceção divide muitas opiniões, se por um lado há quem defenda que as aulas devam ser à distância, há também quem ache que o melhor para os jovens será mesmo ter aulas presenciais, não só pela questão da socialização, como também pela questão psicológica.

Poderemos ainda ver esta questão por diferentes olhos, enquanto cuidadores só queremos o bem dos nossos jovens e o melhor seria resguardá-los de tudo de mal que lhes possa acontecer, desta forma estarem em casa seria o caminho mais fácil. No entanto tal situação não é bem vista pelos jovens, que gritam ao mundo "queremos ir para a escola, não queremos ficar trancados em casa

novamente". Este facto prende-se com a ânsia de liberdade, o estar com os colegas, o querer viver a vida, correr riscos.



É fundamental que os nossos jovens cresçam saudáveis não só fisicamente, mas também psicologicamente.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

2º PERÍODO





TEMAS:
**CONSTRUÇÃO URBANA,
INVERNO E AFETOS**

1 FEV A 27 MAR DE 2021

Olhares de Vagos

Público: comunidade de Vagos a partir dos 12 anos, exceto profissionais ligados à fotografia.

INSCRIÇÕES GRATUITAS DE 15 A 31 DE JANEIRO DE 2021
Enviar para clds@scmvagos.eu
(Assunto: Concurso Olhares de Vagos | Mensagem: Nome, idade, freguesia, e-mail)

PRÉMIO: WORKSHOP DE FOTOGRAFIA



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

DESPORTO

#Deixajogar

Sim. O título do artigo é uma hashtag. E, também, uma chamada de atenção. Ou um grito de desespero. É um ponto fulcral na reivindicação de clubes, dirigentes e treinadores nos clubes de formação.

Março de 2019. Parecia uma pausa. Breve, talvez, incomodativa, sempre, mas curta. Pelo menos, era a expectativa, quando o Mundo, apanhado de surpresa, começou a enfrentar um adversário enorme. O SARS2, conhecido pelo nome de guerra Covid19, veio alterar tudo. Hábitos enraizados, obrigados a serem alterados, sem aviso prévio. Na onda de choque com a batalha contra a pandemia, houve danos. Muitos. A formação dos clubes, independentemente da modalidade, foi uma dessas vítimas. Colateral, mas sofrendo os efeitos penalizadores duma paragem forçada que, por motivos vários, se foi perpetuando no tempo. Mês após mês, com alguns interregnos pelo meio, no que diz respeito aos treinos, os jovens atletas foram privados do real motivo e finalidade do treino: a competição.

10 meses depois o cenário que se apresenta é desolador, transversal a

qualquer clube, tenha reputação nacional ou seja uma mera agremiação regional. A desmotivação gerada pela ausência de respostas por parte das entidades que regulam as provas e, em última instância, da própria DGS, cria um limbo, onde os resistentes se limitam a treinar continuamente, sem qualquer estímulo. O futuro é uma incógnita, com novo confinamento no horizonte. As perspetivas são aterradoras, com o rasto de destruição deixado pelo abandono, em massa, de jovens atletas, com os efeitos nefastos duma onda de choque.



10 meses, sem qualquer avanço, estratégia ou planeamento. 10 meses em que se perdeu a oportunidade, quiçá histórica, de juntar todos os intervenientes e pensar o futuro. Reestruturar, planear

a formação de base, estabelecer critérios convergentes. Nada se fez, perante a dualidade de tomada de posições, deixando que a paragem fosse prolongada, acreditando em promessas "eleitorais", em patranhas tendentes a pacificar a frustração. A propalada retoma "gradual e progressiva", avançada no Verão, foi rapidamente abandonada, mostrando que as indecisões e contradições políticas são o "pão nosso de cada dia".

10 meses para uma tomada de medidas assertivas que tivessem em conta um facto simples e irrefutável: os jovens necessitam do desporto e da competição para um crescimento.

10 meses, sem qualquer avanço, estratégia ou planeamento. 10 meses em que se perdeu a oportunidade, quiçá histórica, de juntar todos os intervenientes e pensar o futuro. Reestruturar, planear a formação de base, estabelecer critérios convergentes. Nada se fez, perante a dualidade de tomada de posições, deixando que a paragem fosse prolongada, acreditando em promessas "eleitorais", em patranhas tendentes a pacificar a frustração. A propalada retoma "gradual e progressiva", avançada no Verão, foi rapidamente abandonada, mostrando que as indecisões e contradições políticas são o

"pão nosso de cada dia".

10 meses para uma tomada de medidas assertivas que tivessem em conta um facto simples e irrefutável: os jovens necessitam do desporto e da competição para um crescimento sustentado, saudável e para a manutenção dum salutar estado físico e mental. O encerramento compulsivo de instalações de competições, mais do que prevenir a propagação vírica, impede o normal desenvolvimento dos jovens. Usando uma balança virtual, que pese os prós e contras, sendo possível já verificar que as consequências da doença são fracas ou nulas para a faixa etária mais nova, a não realização de treinos e provas apenas prejudica o reforço do sistema imunitário das crianças. O resultado, numa altura em que ainda não se vê a luz ao fundo do túnel, está à vista. Muitos a desistirem, abandonando a prática desportiva, e o definhamento de clubes, com as receitas provenientes quer das inscrições/mensalidades, quer de patrocínios, a desaparecer. O impacto desta paragem, que irá ser superior a um ano, terá um custo elevadíssimo, impossível de reverter, na próxima década.

Paulo Pereira

Associação Betel - Ponte de Vagos

Há quem, por estes, dias esteja de volta ao trabalhar em casa devido à pandemia e, ao mesmo tempo, a desdobrar-se em esforços para gerir o trabalho com a Família e as crianças. Juntar o melhor destes dois mundos pode não ser tarefa fácil, mas o melhor mesmo será procurar tirar partido da situação e aprender a gerir o tempo entre ser-se produtivo e divertir-se com os mais pequenos. Algumas dicas para ajudar no dia a dia:

1. Crie o seu local de Trabalho
Criar um local de trabalho ajuda à organização e à concentração. Na sala, no quarto ou até na cozinha, onde for mais fácil realizar as suas tarefas sem (ou com o mínimo de) interrupções. O espaço deve estar o mais longe possível das crianças, ser bem iluminado, arrumado e equipado com as ferramentas e tecnologias necessárias para realizar as suas funções profissionais.

2. Cumpra Horários
De preferência, acorde cedo, para ter mais tempo e realizar as tarefas com alguma calma. O ideal é planear o seu dia, logo que acorda, ao pequeno-almoço

ou na noite anterior. Isso vai ajuda-lo a organizar-se. No que toca ao trabalho, imponha-se um horário laboral, como se estivesse na empresa, e tente cumprir, fazendo alguns ajustes se necessário. Aproveite os momentos sem interrupções para avançar o mais possível. Se puder trabalhar à noite e isso o ajudar a organizar-se melhor, faça-o. No entanto, não se esqueça que dormir é fundamental.

3. Planeie Atividades para as crianças
Tal como deve planejar o seu dia de trabalho, deve planejar atividades para o dia dos seus filhos. Desenhos, colagens, puzzles, construções, histórias, teatro, dança, entre muitas outras atividades que permitam brincar e também aprender. O tablet ou computador não está excluído, mas deve ser usado com moderação, por muito bem que isso lhe possa saber. É importante que não ofereça às crianças tudo ao mesmo tempo nem as mesmas atividades todos os dias. Outra coisa interessante que pode e deve juntar às rotinas diárias são as atividades

domésticas, como por e levantar a mesa, fazer a cama, por roupa a lavar e a secar, entre outras que os seus possam fazer. A variedade e a novidade são essenciais para que as crianças não se aborçam.

4. Mantenha Rotinas
Em confinamento ou isolamento, se não pode sair para ir trabalhar, nem as crianças vão à escola, isso não implica ausência de rotinas. Elas são essenciais. Ter uma hora para acordar, para fazer determinadas atividades, como estudar, descansar e dormir, por exemplo é muito importante, quer para a gestão diária de toda a família, mas essencialmente para os mais NOVOS. (Retirado site <https://www.e-konomista.pt>)

Na BETEL esta é uma realidade no dia a dia de muitas das nossas crianças. Numa sala de creche (24/36 meses) é muito evidente como elas, tão pequenas vivenciam estas ações dos adultos e por imitação as reproduzem na íntegra nas suas brincadeiras.

Observando os interesses que iam surgindo na sala fomos reparando que

as crianças transformavam os livros em computadores e ao mesmo tempo ouviam-se expressões como "ESTOU A FAZER UM TRABALHO MUITO SÉRIO." Esta foi a razão que nos levou a criar um brinquedo com material reciclado, em que todos na sala deram uma importância extrema tendo surgido muitos momentos de muita diversão, partilha entre eles e conhecimento.



Centro Social e Paroquial de Santo António

E num piscar de olhos passou mais um Natal e mais um ano! Têm sido meses atípicos, comemorações mais distantes, mas todos os nossos residentes se encontram bem e sempre com uma resiliência extraordinária em se adaptarem às alternativas que encontramos e lhes propomos para atenuar o momento que atravessamos.

Certo é que por vezes podemos parecer repetitivos, mas... é a realidade de todos nós: o medo, a insegurança, o viver "um dia de cada vez". E outro facto importante é o de todos nos termos superado! A cada dia atingimos patamares que julgávamos não serem mais possíveis... continuamos a fazer os nossos residentes sorrir, continuamos a dar o melhor de nós a cada dia, e só por isso, com toda a certeza, temos todos feito um bom trabalho e referimo-nos também aos

nossos colegas de outras IPSS's. Bem-haja a todos!



O mês de dezembro foi um misto de sentimentos, de emoções e de reações. É uma época bastante emotiva e aqui, procurámos aquecer o coração de cada um dos nossos residentes de várias formas. Foram muitos os vídeos das

famílias que passámos na nossa festa de Natal, foram também muitos os presentes que receberam... As visitas que (dentro das condicionantes a que estamos sujeitos), puderam ser feitas... os sorrisos, as lágrimas, a saudade... mas também a alegria de estarmos todos em segurança. Preparámos algumas surpresas para os nossos residentes: a Eucaristia de Natal, também recolhemos mensagens das famílias, da direção do Centro e até das colaboradoras que todos os dias cuidam deles, mas de quem não têm visto o sorriso, apenas através do olhar... Tivemos muita música, além da apresentação da peça de Natal que preparámos com tanto empenho e afinco, e no dia de Natal os nossos residentes puderam abrir os presentes das suas famílias logo pela manhã!

Foi um mês cheio que na verdade

terminou repleto de esperança com a notícia que a toma da vacina se avizinha e com ela conseguirmos ver o início do fim destes meses tão duros.

Continuem a proteger-se, a proteger os outros, sejam responsáveis para em breve podermos todos voltar a abrir as portas das nossas casas!
Bom ano a todos!





CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Associação Boa Hora

Acolhemos este novo ano com um brilho no horizonte, de que tudo irá correr pelo melhor. É com empenho e dedicação que continuamos a perspetivar dias melhores na nossa instituição, e a realizar todas as dinâmicas que nos são possíveis. Com este novo ano chega também o frio, mas as nossas crianças não se assustam facilmente com ele, por isso continuam a aproveitar os dias no exterior. Vestem-se casacos, gorros e luvas, e estão prontas para realizar as suas traquinices e brincadeiras ao ar livre.



Tal como dita o tempo, vamos realizando algumas atividades relacionadas com o Inverno. Também, neste mês de janeiro, não pudemos deixar de comemorar o



tradicional dia de reis. Na creche, as crianças exploraram a temática dos reis magos, decoraram coroas e ainda levaram, para casa, um doce miminho. Tal como as crianças, também os nossos idosos não deixaram passar a data em branco. Festejaram o dia com a elaboração de coroas, cantaram cânticos alusivos ao dia, e ainda foram presenteados com uma deliciosa iguaria, confeccionada pela nossa equipa da cozinha: as tradicionais filhoses. Vivenciam-se experiências, recordam-se histórias.

Associação de Solidariedade Social de Santo André

ELEIÇÕES DOS CORPOS SOCIAIS PARA O PRÓXIMO QUADRIÊNIO.

Apesar de 2020 ter sido um ano atípico, devido à Pandemia que atravessamos, ficou cumprida a missão e obrigação formal da Direção da Associação. No passado dia 22 de dezembro a Assembleia Geral da Associação de Solidariedade Social e Cultural de Santo André, reuniu para dar cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da Associação e proceder às eleições dos corpos sociais para os próximos 4 anos. Foi apresentada à Mesa da Assembleia uma única Lista, composta pelos seguintes elementos: Assembleia Geral
Presidente: José António Azevedo Oliveira
Secretário: Marytrini Domingues Malta Jesus
Vogal: Ricardo Marco Jesus Mouta
Direção
Presidente: Maria Dulcília Martins Sereno
Vice-Presidente: Silvino João Freire Malta
Secretário: Sara Margarida Freire Andrade
Tesoureiro: Fernando Martins Novo
Vogal: Carlos Alberto Jesus Oliveira
Vogal: João Paulo Neves Silva
Vogal: Valdemar Jesus Freire
1º Suplente: Dina Maria Neves Silva Oliveira
2º Suplente: Rosa Conceição Ferreira Francisco Martins
3º Suplente: Calisto Pinho Pequeno

4º Suplente: Silvério Raimundo
5º Suplente: Lucília Jesus Pequeno Santos
6º Suplente: Lúcia Maria Conceição Pequeno
7º Suplente: Virgínia Jesus Pinho
Conselho Fiscal
Presidente: Elizabete Lourenço Oliveira
Vogal: Elizabete Costa Pequeno
Vogal: Manuel Abílio Pereira Quintas
1º Suplente: Amílcar Oliveira Raimundo
2º Suplente: Elsy Martins Santos
3º Suplente: João António Anacleto.
Relativamente à Direção, esta é representada pela D. Dulcília Sereno que, embora sabendo das suas implicações a longo prazo, tem a obrigação de proteger o futuro, tendo em vista uma melhor prestação de serviços aos seus utentes e comunidade. (Palavras da Sra. Presidente da Direção): "Agradeço o trabalho, a partilha e o amor ao que é nosso... Quero agradecer o trabalho de todos os que têm ajudado, sobretudo nos maus momentos, aos pais, à Direção, às colaboradoras pela disponibilidade, compreensão e ajuda. Porque está o presente para ser vivido e o futuro para ser construído, peço-vos ainda mais empenho e mais presença, porque não queremos ser mais uma Instituição marcada pelos números, mas queremos fazer a diferença pelas pessoas que servimos, como se dos nossos filhos se tratasse."

CASD Santa Catarina

Sendo este ano, um ano atípico, não quisemos deixar passar em branco esta época natalícia que é particularmente tão especial.

"Decidimos então, ligar ao Pai Natal que aceitou de imediato fazer esta surpresa às nossas crianças, mas como as renas estavam a descansar, o nosso burro (João), ofereceu-se para puxar o trenó do Pai natal" ... As nossas crianças adoraram a surpresa e as prendinhas.

Agradecemos a todos os que fizeram possível este momento mágico acontecer.



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

No passado mês, os pequenos da Creche andaram entretidos com os admiráveis caracóis. Atividade inserida no mini projeto pedagógico "O Outono e os Caracóis".

Com a aproximação da época Natalícia, foi altura de preparar toda a decoração de Natal, e encher de Magia a nossa Instituição.

Iniciámos o Novo Ano com a Celebração dos Reis, ao som das Janeiras.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

A época natalícia é simplesmente mágica! A esperança e o amor renovam-se com o nascimento do menino Jesus e foi com este sentimento que as crianças da área da infância e utentes da ERPI elaboraram um postal para as pessoas que se encontram em casa mais solitárias. Iniciativa esta intitulada por "Laços de Natal" e promovida pelo Projeto (CLDS), com a seguinte mensagem "O Amor chega mesmo até onde não podemos ir!".



Este ano, apesar de ser tudo diferente, não deixámos de comemorar esta época tão importante, cheios de bons momentos para os nossos pequenos! Com a devida distância, até o Pai Natal os veio visitar, e em janeiro as crianças de Reis Magos puderam brincar.

Desejamos a todos um 2021 tranquilo, com muita saúde, paz e amor!

Centro Social da Freguesia de Soza

No passado dia 6 de janeiro celebramos, na nossa instituição, o "Dia de Reis" de forma a mantermos vivas as tradições, apesar desta pandemia. Neste dia tão especial realizamos a decoração das coroas com as nossas crianças, todas elas muito originais e cheias de cor. Tivemos direito a sessões fotográficas e a um lanche digno de verdadeiros reis. Assim, como todos os dias, foi um dia especial, colorido e divertido

na creche de Soza.

Impedidos de realizar a tradicional festa de Natal Sénior neste contexto de pandemia - que todos os anos proporciona, aos nossos utentes mais idosos momentos de festa, união e convívio - o Centro Social da Freguesia de Soza decidiu manter a tradição de contribuir para proporcionar uma época natalícia mais feliz aos seus utentes e ofereceu uma pequena lembrança que foi entregue em casa de cada um deles, cumprindo com as regras de higiene e segurança.



Que ganhem os melhores planos.

CA Soluções de Crédito Pessoal

Vibre com a sua família.
Descubra já as vantagens
do crédito pessoal
do Crédito Agrícola.

Campanha válida até 05/02/2021.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

LEBRANDO O ESCRITOR EÇA DE QUEIRÓS NOS 120 ANOS DA SUA MORTE

Com o falecimento de sua avó Teodora Joaquina de Almeida, o jovem Eça de Queirós foi forçado a abandonar os estudos em Verdemilho, ingressando no Colégio da Lapa, no Porto, onde seu pai era Juiz. Em 17 de julho de 1861 apresentou-se a exame e foi aprovado pelo Júri em face do seu excelente exame. De seguida rumou a Coimbra, tendo feito a prova de habilitação de retórica com 15 anos. Mais tarde já bacharel, parte para Lisboa onde exerceu advocacia e depois vai para Évora, onde foi Redator, Editor e Administrador do bi-semanário "Distrito de Évora". Em 24 de julho, em Lisboa em colaboração com Ramalho Ortigão publica-se em jornal, primeiro, "O Mistério da Estrada de Sintra". Em 1971, aparecem "As Farpas", a que chamou "Uma Campanha Alegre". E escreveu também "Prosas Bárbaras". A 6 de junho é nomeado Administrador do Concelho de Leiria. Em 1873 é Cônsul em Havana. Em 1874 vai para Bristol de onde começa a publicar-se "O Crime do Padre Amaro", primeiro em jornal, e em 1876 em livro. Em 1877 publicou-se "O Primo Basílio". A venda de "Os Maias", ao Chaldron foi em 1883, com o escritor presente.

Comecei a ler romances, de Eça de Queirós, ainda muito jovem e possuo todos os seus livros, que li e reli. Vi também os filmes que foram extraídos dos seus romances, começando com "O Cerro dos Enforcados", em Lisboa, em

1954, extraído do conto "O Defunto". Nos anos 60, no Atlântico Cine Teatro, em Ílhavo, vi "O Primo Basílio". A R.T.P. transmitiu "A Relíquia", "O Mandarin", "Os Maias", "A Tragédia da Rua das Flores", "O Conde de Abranhos" novelas portuguesas e as brasileiras "O Primo Basílio" e "Os Maias".



Extraído de um romance de Eça de Queirós e de Ramalho Ortigão vi o filme "O Mistério da Estrada de Sintra". De Eça de Queirós vi "Singularidades de uma Rapariga Loira", "O Crime do Padre Amaro", "Os Maias" e "Alves & Companhia" foram extraídos de romances de Eça de Queirós. Para ver "A Tragédia da Rua das Flores", que também teve representação em Teatro, fui ao Sá da Bandeira, ao Porto, há cerca de 50 anos. O 1º Canal da R.T.P. também exibiu "O Nosso Cônsul em Havana", que versava sobre Eça de Queirós, quando ali foi Cônsul e agora está em filme. De "O Crime do Padre Amaro" também foi feito um filme no México. Quanto às versões em português de "O Crime do Padre Amaro" e "Singularidades

de Uma Rapariga Loura", foram feitas mais à "moderna" e terão perdido interesse. A então Emissora Nacional transmitiu os folhetins radiofónicos "As Minas de Salomão",



com versão portuguesa, "A Cidade e as Serras" e um Conto de Natal., que foi "O Suave Milagre".

Do prefácio de "O MISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA", de Eça de Queirós com colaboração de Ramalho Ortigão, em Carta ao Editor, diz-se a certa altura: "O que pensamos hoje do romance que escrevemos há catorze anos?...Pensamos simplesmente - louvores a Deus!- que ele é execrável ; e nenhum de nós, quer como romancista, quer como crítico, deseja ao seu pior inimigo, um livro igual". No entanto o romance, depois de publicado pelo "Diário de Notícias" teve várias edições em livro. E já no nosso tempo teve o filme do mesmo nome, que foi exibido em todo o País e eu vi em Aveiro. O livro de que respiguei alguma coisa do Prefácio é da EDIÇÃO-LIVROS DO BRASIL-LISBOA e tem a data: Lisboa-Março de 2000. Aproveite para publicar 2 pequenas fotos que são de Eça de Queirós e o desenho da casa dos avós, onde o romancista viveu dos 3 aos 10 anos de idade. Já agora saiba-se que

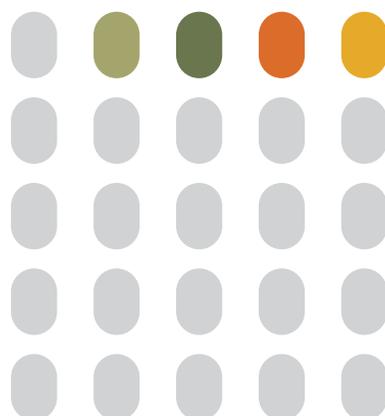
José Maria Eça de Queirós escreveu na totalidade 28 obras. A última das obras adaptada ao Cinema foi "Os Maias", com realização de João Botelho. Nesse filme até entram coisas do "Museu do Brincar", de Vagos, que são a cama e bonecas, com que a menina, que fazia o papel de filha de Maria Eduarda brincava. E também entram louças da Fábrica da Vista Alegre, das primeiras que foram produzidas nos primeiros tempos da Fábrica.

Quando escrevo esta segunda parte acerca dos 120 anos que passaram em agosto sobre a morte de Eça de Queirós estou a reler um livro de contos, no qual tem, entre outros, os contos "O Defunto" e "Singularidades de um Rapariga Loura", que deram dois lindos filmes e o conto "O Suave Milagre" que o 1º Canal da R.T.P. também exibiu.

João dos Santos Ferreira



25 anos
farmácia
giro





município de
vagos

Na entrada do novo ano, o **Município de Vagos** deseja a todos os cidadãos votos de **Saúde, Sucesso e Felicidade**.

2021 continuará a ser marcado pela indispensável adoção de comportamentos responsáveis no combate à Pandemia:

- . Use máscara . Lave frequentemente as mãos
- . Mantenha o distanciamento social . Mantenha a etiqueta respiratória.

Apenas com o contributo de todos poderemos aspirar a um **Bom Ano Novo**.
 A responsabilidade individual promove a saúde da comunidade.

Votos de um Bom 2021.

